

Crescimento deverá ficar limitado a 4%

“O Governo não deve permitir taxa de crescimento maior que 4,0% para evitar problemas com as contas externas”, diz o chefe do departamento econômico do banco JP Morgan, Marcelo Carvalho. “Se necessário, ele vai conter a demanda doméstica por meio de restrições ao crédito”, acres-

centa. Essa necessidade, contudo, ainda não está clara, depende das vendas do final do ano e do movimento de reposição de estoques no início de 1997.

Um crescimento de 4% no Produto Interno Bruto (PIB) é o número mágico projetado pelos analistas para 1997. Nolasco, da MA, discorda e acredita em uma taxa superior, mais próxima de 5%, mas que ainda assim será insuficiente para criar empregos.

Para Dany Rappaport, da MCM Consultores, o PIB cresce 4,2%, com a indústria crescendo 3,6%. Para ele, continua a maior demanda por bens de consumo duráveis, especialmente mais sofisticados, como microondas e televisores de tela grande. O setor de serviços cresce 4,2% e o setor primário chega a 6,5%, puxado pela boa safra agrícola. Em serviços, o destaque é telecomunicações e transportes.